



ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DE SÃO PAULO

Rua Barão de Tatuí, 544

São Paulo - SP - Brasil - CEP 01226-030

Fone/Fax: (11) 3667-7866 / 3825-7126 / 3825.7317 / aec-sp@aec-sp.org.br

SEMANA ACADÊMICA

A VIDA ENTRE A RELIGIÃO E A CIÊNCIA

22 a 26 de Outubro de 2001

AS NOVAS FORMAS TECNOLÓGICAS DE COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO FERNANDO ALTEMEYER

“A função do comunicador é colocar o comunicador direto com a fonte.”
Monsenhor Arnaldo

Monsenhor Arnaldo nos ensinou que não devemos esconder os nossos tesouros, mas sim coloca-los para fora, onde possam ser vistos por todos..Ele escreveu os 10 mandamentos do comunicador, editado pela Folha de São Paulo, por ocasião de sua morte, onde destacamos o segundo mandamento: Tenha gosto pela comunicação, comunicar de coração para coração, sem sensacionalismo.

Quanto à temática de hoje é um tema amplo e se desdobra em:

NOVAS: novas notícias, boas novas, novidade, evangelho, aquilo que tem pouco tempo. A novidade está sempre em movimento; por isso trazer numa notícia, coisas que estão mexendo com o povo e com os valores, a novidade é movimento. Nós somos uma igreja sentada e o desafio é pensar: como sair em movimento e ser uma igreja presente na história.

TECNOLOGIA: é aplicação prática do conhecimento; traduzir um conhecimento para prática. Tecnologia da comunicação é fazer sentir, o que se comunica com as pessoas; penetrar no que é comum e levar algo que os ligam a um mundo maior.

Neste contexto a RELIGIÃO é tudo o que constitui a alma é a força motora de um povo. Com estas considerações iniciais vamos para o nosso contexto, depois o pretexto, para podermos chegar ao texto:

Contexto....

A guerra do Afeganistão, marca a história humana neste momento; perseguir o Bin Laden é fazer uma guerra cirúrgica (mortes não vistas); uma guerra de informações. Os EUA compraram por meio do seu aparato militar no dia 16/10/01 todas as fotos do satélite do Afeganistão. Não contente, censurou todos os mapas dos EUA e da Europa que estavam na Internet para evitar novos ataques. O que nos leva a não vermos a guerra.

Outros contextos: os telefones no Brasil eram 12 milhões em 95 e o dobro agora. Hoje surge um grande crescimento nos meios de comunicação, a Internet, atingindo o mundo antes não acessível; a capacidade digital cresce dia após dia; surgem as personagens digitais, nesses temos: os Blocks diários - diários on line onde as pessoas põem suas experiências cotidianas, para o mundo ler, num total de 800 mil blocks.

Tal velocidade informativa tem levado à esquizofrenia, a problemas. Na Itália há pessoas com Afasia, incapacidade vocabular de dizer palavras; não há mais palavras para a riqueza da realidade. Fala-se com o mundo, mas não sabe descrever o mundo. Não devemos afastar dessa realidade, mas sim saber dialogar, com os diversos meios de comunicação.

A mídia avança em termo de velocidade: para se alcançar 50 milhões de aparelhos dos maiores meios de comunicação, tivemos para o telefone, 70 anos; para o rádio, 38 anos; para a TV, 13 anos; para a Internet, 5 anos. Existem uma massificação e agilização nos meios de comunicação, a cada dia circulam 10 milhões de e-mail.

Estamos num mundo onde a informação vale muito, hoje a revolução não é mais a do átomo mais a do byte (menores unidades numéricas que permitem um computador existir).

Pretexto...

Diante desta guerra, da massificação da informação, quais são os pré-texto que temos, para produzir alguma coisa? Será que tudo isso tem a ver com a religião e com Deus?

Sim, Deus esta presente nesse contexto. O Papa disse no sínodo da Ásia, que há a necessidade de novas linguagens, novos comportamentos. Citando o documento RN recordou

que: Nós temos que facilitar uma educação para os meios, e não apenas criticá-los; descobrir Deus em uma outra linguagem.

Na atualidade da comunicação: Moeda forte do século XXI = Informação

Moeda forte da Religião = Palavra

Moeda forte do Cristianismo = Evangelho

Come se dará isso?

Comunicação é sempre produção e reprodução. Quando a comunicação não provoca a pessoa, se sujeita, ela realiza o ópio / o sono.

A comunicação para ser verdadeira precisa levar a sério o receptor: o que ele exige, questiona, o que o faz sentir, vibrar. O receptor é uma das chaves da comunicação.

O segredo é a brevidade no diálogo e na conversa com a pessoa, que está a sua frente. Dizer com competência e profundidade exige um maior contato com o povo. Qualidade da comunicação não está na autoridade de quem comunica, mas na necessidade e na escuta do receptor. Hoje existe a necessidade da escuta, deixar o outro falar.

Texto...

Com isso entramos no texto. O texto na cidade não é verbal. As pessoas querem ver se na cidade, existem testemunhas vivas. Nós temos que falar com o povo, não só para os católicos. As pessoas que estão na cidade não olham só para outdoor. As pessoas querem saber se existem: Júlios Lancelot, Ir. Ivete que trabalham com os catadores de papel. Eles são palavras vivas. Letras que escapam da bíblia e se fazem Vida. A cidade não quer ver sinais exteriores, mais testemunhos interiores.

A comunicação precisa de testemunho (não só de palavras). Tudo deve começar a partir dos pequenos, dos pobres, das crianças. Falar resgatando a dignidade das pessoas. Ao falar às pessoas devemos tocar nos nervos da cidade; devemos ser testemunhas de fé onde estivermos; devemos trabalhar para que algo novo aconteça na comunicação. Não se pode comunicar algo nosso na sociedade, se não comunicarmos com os outros de maneira geral e integradora. Precisamos trabalhar em equipe, hoje se pede que olhemos a coletividade em relação a nossa vida de comunicadores.

Deus não salva ninguém sozinho, Deus nos salva em comunhão.

Sobre Monsenhor Arnaldo:

Qual o sonho de um comunicador com a Trindade no coração? Quem trás dentro de si o sonho da trindade?

Se vamos comunicar, não importa o meio. O que importa é o que temos dentro do coração, dentro do peito. Um entusiasmo, para darmos vazão aos nossos sentimentos; precisa ser verdadeiro, vir de dentro e não ser maquiado ou florido.

Jesus era um ótimo comunicador. Perguntava... conversava: Como poderemos comparar o reino...; Mulher o que aconteceu...; Alguém me tocou...

Jesus comparava o reino com o cotidiano. Inventava história e o povo dizia: veja como ele fala com autoridade. Jesus é alguém que sabe dialogar. Nunca dá mastigado.

O entusiasmo deve reger a vida de um comunicador, a comunicação leva-nos a entrar no mundo subjetivo do outro, entrar em comunhão, Jesus perguntava às necessidades das pessoas, fazia comparações com cotidiano, dialogava com a necessidade e envolve. Fazia pensar e comprometia os que o ouviam. Devemos aprender com Jesus a falar ao coração, a partir do coração, ensinar a usar os meios de comunicação para gerar comprometimentos com a causa do outro.